

## Trabalhar em Sines entre 1900 e 1950 (I)

No início do século XX, em 1911, a vila de Sines tinha uma população de cerca de 4794 habitantes (1). Até 1950 cresceu para quase o dobro: 9490 habitantes (2).

A população repartia-se entre a pesca, a indústria e a agricultura. Em torno da vila os serrados e os ferragiais, documentados desde o século XVI, albergavam árvores de fruto, vinhas e pequenas hortas que abasteciam o mercado da vila. Mas as actividades que mais marcaram a face da vila, até ao complexo industrial, nos anos 70, foram outras, como veremos adiante. A praia de Sines, conhecida como a melhor para as crianças, era frequentada no Verão pelas elites alentejanas. As pensões, os cafés e as mercearias começaram a surgir. A electricidade e o saneamento básico datam dos anos trinta.

A indústria em Sines já começou a ser estudada no que respeita as duas primeiras décadas do século. A partir dessa década encontramos informações dispersas que aqui reunimos para que um estudo mais profundo seja levado a cabo. Neste iremos abordar a indústria corticeira na primeira metade do século XX.

A transformação da corticeira foi uma actividade que se iniciou em Sines no século XIX com capitais ingleses (3), sendo que em meados do século laboravam já três fábricas, as quais empregavam 72 operários e conseguiam carregar vinte navios com cerca de 19400 toneladas. No final do século instalaram-se industriais corticeiros catalães (4), e, em 1908, já laboravam cinco fábricas com cerca de quatrocentos operários (5).

Em 1911 o sector ocupava cerca de um terço da população activa de Sines (6) e em 1912 são arroladas nove fábricas, sendo quatro delas de pequena dimensão. Neste mesmo ano, a associação de operários corticeiros local agrupava mais de metade dos corticeiros em Sines (7).

Segundo o Anuário Comercial (8), o número de fábricas em Sines no período da Grande Guerra foi de sete, com excepção de 1915, com treze.

A instalação das unidades em Sines, uma pequena vila no litoral alentejano, explica-se pela proximidade dos montados da serra de Grândola, de Santiago do Cacém, Aljustrel, Ferreira do Alentejo, Odemira, Alcácer do Sal e até Ourique. A facilidade de transporte pelo porto de mar, servido por uma carreira a vapor de Lisboa para o Algarve (9), foi um aspecto decisivo. Em 1919 a carga de cortiça significava 12,20% da carga total saída do porto de Sines, apesar das restrições de laboração trazidas pela guerra (10).

Segundo Paulo Guimarães, na obra *Elite e Indústria no Alentejo*, entre 1890 e 1960, a maioria dos registos das indústrias de preparação e transformação de cortiça concentravam-se, no Alentejo, nas povoações portuárias, como Sines, e nas de escoamento de tráfego, como Vendas Novas. Sines foi, neste período, a localidade de onde provinha um maior número de registos - 55 -, a par dos eixos Évora-Azaruja - 56. A fábrica Hauser e Fernandes Ita., nos anos vinte, empregou entre 20 e cinquenta trabalhadores (12).

No próximo número continuaremos a analisar o mundo industrial em Sines na primeira metade do século XX. Venha conhecer, no próximo Sineense, as fábricas de conserva, as armações de pesca e o mundo ancestral do artesanato a partir dos documentos do Arquivo Histórico Arnaldo Soledade.

Sandra Patrício

OFERTAS AO ARQUIVO – a Sra. Margarida Jóinha e o Sr. José Vilhena ofereceram as digitalizações de dois documentos: nota concelhia de 1922; bilhete de identidade da Polícia Militar, respectivamente.

Pedidos de informação sobre as actividades do Arquivo  
Email: [arquivosines@netvisao.pt](mailto:arquivosines@netvisao.pt)  
Tel. 269 860 080

## NOTAS

- (1) SOLEDADE, Arnaldo, Sines, Terra de Vasco da Gama, 4<sup>a</sup> edição, Sines: Câmara Municipal de Sines, 1999, p.137.
- (2) Idem, ibidem.
- (3) Francisco Luís Lopes, Breve Notícia de Sines, Pátria de Vasco da Gama, Lisboa, Typographia do Panorama, 1850, edição fac-similada da Câmara Municipal de Sines, com estudo introdutório de João Madeira, Sines, Câmara Municipal de Sines, 1985, pp.102-103.
- (4) Mapa de Estrangeiros Residentes na área do concelho, 23 de Junho de 1927, AHCMS, recolhido por João Madeira.
- (5) João Madeira, " A Greve dos Corticeiros em Sines em 1908", in História, primeira série, nº 87, Janeiro de 1986, pp. 49-50.
- (6) João Madeira, "Os Corticeiros e o sindicalismo em Sines (1910 – 1914) ", in História, primeira série, nº. 142, Julho de 1991, p.41.
- (7) João Madeira, "Os corticeiros...", "p.41.
- (8) Anuário Comercial, Lisboa, Empresa do Anuário Comercial, volumes II, anos de 1914-1918.
- (9) Adolfo Loureiro, Os Portos Marítimos de Portugal, vol. IV, Lisboa, Imprensa Nacional, 1909, p.103.
- (10) Folha de Sines, nº2, 15 de Julho de 1919.
- (11) GUIMARÃES, Paulo – Elites e Indústria no Alentejo (1890-1960): um estudo sobre o comportamento económico de grupos de elite em contexto regional no Portugal contemporâneo. 1<sup>a</sup> edição. Lisboa: Edições Colibri e CIDEHUS, 2006. ( Biblioteca –estudos&colóquias;12). ISBN 978-972-772-642-4, p. 217.
- (12) Guimarães, Paulo, op. Cit.164.